

Saída é aumentar exportações

Os problemas do balanço de pagamentos brasileiro serão resolvidos, num médio prazo, por um aumento das exportações, aliadas a uma menor saída de dólares da economia. Tanto Antonio Kandir quanto Pedro Malan deixaram claro que não pretendem obter essas duas coisas de forma artificial — leia-se, concedendo subsídios ou mais incentivos fiscais à exportação, nem muito menos desvalorizando o câmbio.

“O setor produtivo está se modernizando e as empresas brasileiras serão competitivas no mercado externo”, detalhou Kandir, sobre a expectativa de reverter o rombo da balança comercial. Nenhum dos dois, porém, disse nada sobre frear a saída de divisas do Brasil por ações restritivas ao consumo de merca-

dorias pelos brasileiros no exterior ou a aplicações financeiras de estrangeiros no Brasil.

REPERCUSSÃO

A disposição de não mexer no câmbio ou nas taxas de juros, por parte da equipe econômica, é vista com bons olhos pelo economista Francisco de Assis, diretor da área internacional do Banco Marka, do Rio. “Acontece que o preço dos produtos brasileiros é caro, quando convertidos em dólar. Há duas formas de corrigir: ou mexe no câmbio ou faz com que ele saia mais barato aqui dentro”, detalha. “Eles estão optando pela segunda alternativa.”

Segundo o vice-presidente do Banco de Boston, Geraldo Carbone, é perigoso mudar a política

cambial. “Não há como o governo correr o risco de mexer no câmbio de uma forma mais profunda se levarmos em conta que, em 1998, estará em jogo a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso”, afirma.

“Mudar de rota pode resultar em problemas de desconfianças na condução da política econômica, trazendo de volta a inflação e afastando os investidores estrangeiros do país”, reforça Odair Abate, economista-chefe do Lloyds Bank.

O mais certo, diz Felipe Holanda, economista do Citibank, é que o governo mantenha o processo de desvalorização de 7% ao ano do real em relação ao dólar, de forma a recuperar, gradativamente, a defasagem da moeda americana, estimada entre 15% e 20%. (UB/VN)